

SIMBOLOGIA DAS CORES NA PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL SEGUNDO A CONCEPÇÃO DE ANNE LAPIERRE

Marcelo Siriaki Rodrigues¹

Adonis Marcos Lisboa²

Resumo

O presente artigo visa elucidar a importância das cores dentro da Psicomotricidade Relacional (PMR), segundo a visão da co-criadora desse método, Anne Lapierre. **Objetivo geral:** analisar as implicações das cores no contexto da PMR, segundo a concepção de Anne Lapierre. **Metodologia:** a pesquisa teve caráter qualitativo exploratório, o instrumento utilizado foi uma entrevista semiestruturada dirigida a Anne L., e os resultados foram discutidos com base na literatura das áreas da Cromoterapia e Psicologia. **Resultados:** Cada cor tem um simbolismo dentro da PMR. Das treze cores abordadas, cinco não podem faltar em uma sessão devido ao seu forte simbolismo: branco, preto, vermelho, azul e rosa; as outras cores são: amarelo, verde, marrom, laranja, violeta, cinza, ouro e prata. Todas as cores apresentadas têm relação com a Psicologia e seis delas com a Cromoterapia. **Considerações Finais:** conhecer os significados simbólicos de cada cor amplia as possibilidades de decodificação de comportamentos observados pelo psicomotricista relacional. O estudo da Cromoterapia e da Psicologia das cores pode contribuir para uma melhor compreensão do simbolismo das cores na Psicomotricidade Relacional.

Palavras-Chave: Psicomotricidade Relacional. Anne Lapierre. Psicologia. Cromoterapia. Cores.

1 INTRODUÇÃO

A Psicomotricidade Relacional (PMR) – método criado por André Lapierre em 1970, estudado e desenvolvido juntamente com sua filha Anne Lapierre – caracteriza-se pela utilização do jogo não verbal, livre e espontâneo, dentro de um espaço e em condições onde os indivíduos possam expressar seus desejos, medos, fantasias e sentimentos de forma autêntica, livres de qualquer julgamento, nas diversas relações possíveis dentro desse espaço (VIEIRA; BATISTA; LAPIERRE, 2013). É por meio da comunicação corporal estabelecida nesse espaço,

¹ Pós-graduando em Psicomotricidade Relacional. Graduado Bacharel em Educação Física.

² Orientador do trabalho. Mestre em Ciências do Movimento Humano. Psicomotricista Relacional.

denominado *setting*, que o psicomotricista relacional busca compreender e decodificar as ações expressas, objetivando atender as necessidades de cada indivíduo, de forma a desenvolver as capacidades e potencialidades de cada um (VIEIRA; BATISTA; LAPIERRE, 2013).

Os objetos utilizados nas sessões de Psicomotricidade Relacional podem auxiliar nessa comunicação corporal de forma direta ou indireta e por não terem significado simbólico pré-estabelecido, apenas características como: forma, tamanho, textura e cor são com essas características e objetos que o sujeito cria consciente e inconscientemente analogias para se expressar durante o jogo não verbal (LAPIERRE, 2010).

Sabendo-se que as cores, por terem a capacidade de influenciar as emoções humanas, modificando e inclusive gerando pensamentos e comportamentos diferentes nas pessoas em determinados ambientes (LACY, 2007), surgiu a pergunta de pesquisa: quais as implicações das cores nos objetos utilizados na Psicomotricidade Relacional? Também, devido à Anne Lapierre ser co-criadora do método e fazer parte de sua origem, a possibilidade de utilizar a sua concepção sobre o assunto, evitando interpretações equivocadas ou interferências externas, culminou no objetivo geral: analisar as implicações das cores no contexto da Psicomotricidade Relacional, segundo a concepção de Anne Lapierre. Estabelecemos como objetivos específicos: a) comparar as implicações das cores na área da PMR com pesquisas realizadas em outras áreas; b) verificar se há diferentes implicações na simbologia de um determinado objeto quando associado a cores diferentes no âmbito da PMR.

No Curso de pós-graduação em PMR do Centro Internacional de Análise Relacional – CIAR (Curitiba/PR) há uma abordagem ampla sobre o simbolismo dos materiais utilizados, porém, pouco se fala sobre a influência que as cores podem exercer dentro das sessões. Até mesmo nos livros específicos da Psicomotricidade Relacional é difícil encontrar referências sobre esse tema, portanto, com o intuito de enriquecer a pesquisa, os resultados encontrados foram discutidos e comparados com as áreas da Cromoterapia e da Psicologia das cores, ciências que estudam diretamente o efeito das cores sobre o ser humano.

De modo geral, a Cromoterapia segundo Almeida (2011, p. 56):

É essencialmente uma técnica de terapia já usada na Antiguidade e na Idade Média, sendo que os médicos gregos, egípcios, romanos e chineses tratavam pessoas por meio da energia difundida pelas cores, ou seja, é a ciência que utiliza as diferentes cores na busca do equilíbrio do ser humano.

Definida também como um método de tratamento utilizado para curar perturbações dos corpos físico, mental ou emocional, utilizando para isso a energia manifestada por cada uma das sete cores do espectro solar: vermelho, laranja, amarelo, verde, azul, índigo e violeta (NUNES, 1990).

Na área da Psicologia das cores, Heller (2013, p. 21) afirma: [...] cores e sentimentos não se combinam ao acaso nem são uma questão de gosto individual – são vivências comuns que, desde a infância, foram ficando profundamente enraizadas em nossa linguagem e em nosso pensamento.

Várias pesquisas e testes comprovam a relação entre o uso da cor e seu efeito psicológico nas pessoas, inclusive na escolha por determinados produtos (HIDAYETOGLU; YILDIRIM; AKALIN, 2012). Farina (2006) comenta que o uso da cor na terapia já foi validado, assim como a importância do uso de determinadas cores quando se deseja evitar certos efeitos psíquicos ou fisiológicos.

Resta saber então se as implicações referentes às cores dos materiais utilizados nas sessões da PMR são relevantes para o trabalho do psicomotricista relacional. Por isso, visando clarear e facilitar o acesso a esse conteúdo, tal pesquisa poderá ampliar e trazer novas possibilidades de estudos, relacionando ou não aspectos comportamentais ligados às cores.

2 METODOLOGIA

A pesquisa teve caráter qualitativo exploratório e o instrumento utilizado foi uma entrevista semiestruturada dirigida à co-criadora da Psicomotricidade Relacional, Anne Lapierre, a respeito da influência e do significado simbólico das cores nos materiais utilizados na PMR. A escolha por entrevistá-la foi justamente por fazer parte da criação, fundamentação e estruturação desse método psicomotor e a opção por utilizar o tipo de entrevista mencionada foi devido essa última possibilitar à entrevistada, oportunidade para ampliar os temas no transcorrer do encontro.

Anne Lapierre foi abordada primeiramente em conversa informal e questionada se haveria interesse e possibilidade de contribuir com a pesquisa. Após esse primeiro contato, agendou-se um horário para a entrevista no Centro

Internacional de Análise Relacional (CIAR), localizado da Avenida Sete de Setembro, 4476 – Sobreloja, na cidade de Curitiba-PR.

A entrevistada recebeu impresso, no dia anterior, o roteiro de perguntas que seria utilizado na entrevista, para que pudesse inteirar-se do que seria abordado. Esse procedimento foi uma solicitação da pesquisada.

Para realizar a gravação de áudio foi utilizado um celular smartphone Moto X (2ª geração), bem como o aplicativo “gravador de voz avançado (1.3.79)”.

Anne Lapierre assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) no dia e não permitiu que fosse realizada a filmagem da entrevista, a qual teve duração de 1h17min17seg. Ela recebeu orientação para que falasse em tom de voz audível e de forma tranquila, para que dessa forma fosse mais fácil realizar a transcrição da entrevista.

Os dados foram analisados qualitativamente e comparados com o que a literatura pertinente apresenta sobre o assunto, visando assim atingir os objetivos da pesquisa.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados aqui apresentados representam uma síntese das respostas de Anne Lapierre, visto que a transcrição de sua entrevista na íntegra seria inviável devido à extensão do presente trabalho. Dessa forma, apresentamos a seguir os objetivos de nossa pesquisa transformados em três questões, a síntese das respostas relacionadas a elas elaboradas pelos pesquisadores e, na sequência, extratos literais (indicados entre aspas e em itálico) das respostas da entrevistada, correspondentes ao que foi sintetizado. Os resultados foram discutidos com base na literatura das áreas do conhecimento indicadas no início desse estudo.

Questão 1: Quais as implicações das cores no contexto da Psicomotricidade Relacional, segundo a concepção de Anne Lapierre?

Para Anne, é muito importante que haja objetos de diversas cores tanto nas sessões de PMR quanto de Análise Corporal da Relação³ (ACR). Especialmente,

³ Método de análise terapêutica, cujo objetivo é facilitar a elaboração de conflitos inconscientes, utilizando a comunicação não verbal e a observação e análise das relações estabelecidas com outros

para o psicomotricista relacional ter várias opções de cores nos objetos, pois isso favorece a decodificação dos comportamentos observados no *setting*.

Além disso, Anne frisa que todas as cores têm sua relevância, porém aponta cinco delas como essenciais: branco, preto, vermelho, azul e rosa, sendo as três primeiras indispensáveis nas sessões.

“[...] o fato para mim de falar ‘não quero essa, quero a outra’, que são iguais, porém a única coisa diferente é a cor, quer dizer que a cor tem uma coisa importante para ele”.

“[...] não podem faltar nas sessões [...], pois têm uma simbologia muito, muito forte, que são três: o branco primeiro [...] depois o preto [...] e o vermelho. [...] essas são as cores que são indispensáveis, e depois vem outras duas cores (culturais)⁴ [...] o azul e o rosa”.

“Mas todas as cores são importantes”.

Porém, apesar de ser importante para o psicomotricista relacional entender essa simbologia das cores, isso não pode ser visto como algo fechado ou exato, pois assim como a cor pode ter uma relevância num certo contexto, em outros pode não ter importância alguma.

Em vários pontos da entrevista, pode-se perceber também que a cultura exerce forte influência sobre o simbolismo de cada cor, portanto, é possível haver diferentes significados simbólicos para as cores, de acordo com a cultura na qual está inserida a PMR. Anne também aponta que a simbologia associada a cada cor, é mais forte nos tecidos e nos bastões do que em outros objetos clássicos da PMR.

“[...] às vezes essa cor tem importância, mas às vezes não, também isso é importante. [...] você ao decorrer da sessão, [...] conhecendo pouco a pouco também a história da família e essas coisas, que você vai poder falar ‘importante nesse caso a cor’”.

“Depende da cultura [...] porque é a cor... cultural”.

“Sim (a cor tem uma influência maior nos tecidos). E nos bastões. [...] Porque você tem o único elemento da PMR, o bastão, que é masculino, que representa a figura paterna, pai, masculino”.

participantes ou com o analista (Lapierre, 2010). A ACR foi criada em 1988, quando André Lapierre e Anne Lapierre perceberam que muitos dos que buscavam o curso de formação em PMR, na verdade queriam fazer uma terapia. Devido a essa demanda criaram a ACR, sendo Anne a responsável pelos processos de estruturação e supervisão (Lapierre, 2010).

⁴ Foram inseridos comentários, indicados entre parênteses, visando esclarecer as respostas da entrevistada, devido ela diversas vezes se expressar por meio de gestos e não da fala.

É preciso estar atento e perceber quais são as crianças que costumam escolher as cores com as quais querem brincar, pois para elas pode haver algum significado nessa escolha. Para outras crianças a cor pode não importar tanto.

Em seus comentários, Anne também dá a entender que a PMR é para crianças e a ACR para adultos; que essa escolha por determinadas cores é mais comum nos adultos, pois a influência cultural é mais forte neles do que nas crianças.

“Você tem que ver quem escolhe, quais são as crianças que escolhem e quais são as crianças que não se importam [...]”.

“[...] em Análise (ACR) isso é muito importante [...] porque ACR são adultos. Não sabem que é importante a cor, porém, vão escolher mais do que as crianças”.

“[...] em PMR já é menos, porque são crianças, porém apesar disso é importante, porque têm a tendência de escolher também”.

Anne alerta também que é necessário ter cuidado para não preparar sessões onde as cores sejam utilizadas como um dos objetivos centrais, como por exemplo: a) “hoje levaremos apenas tecidos pretos” ou b) “utilizaremos apenas bastões vermelhos”, pois isso poderia além de descaracterizar o jogo livre – pois o psicomotricista relacional estaria tirando dessa forma o poder de escolha das crianças – também acarretar na perda de conteúdos que poderiam surgir na sessão.

“Se você faz a proposta de uma cor só, isso perde a graça para o grupo. [...] Não há uma escolha e sim, é o psicomotricista que está decidindo que ‘hoje todos os bastões são vermelhos’. Se nem as crianças podem escolher, se perde o conteúdo, e o conteúdo é para você”.

Também foi constatado que ainda não foram realizadas sessões com caixas coloridas e papéis coloridos. Segundo Anne seria interessante essa investigação.

“[...] se saímos do princípio de que a cor tem um significado simbólico também, se eu tenho uma caixa de papelão preta e uma verde, há de se ver (verificar). Porém nunca verifiquei, nunca conheci ninguém que pintou ou (fez algo parecido)”.

“[...] pode haver pessoas, crianças, por exemplo, que não vão poder desmanchar um papel de cor azul ou verde ou amarelo ou que vão poder brincar com todas as cores exceto uma, é possível isso. É tudo uma investigação aqui para se fazer, que não fiz. Parece muito interessante para mim, é possível”.

Questão 2: Há diferentes implicações na simbologia de um determinado objeto quando associado a cores diferentes no âmbito da PMR?

Segundo Anne, a simbologia do objeto é mais forte do que a influência que a cor exerce sobre ele, ou seja, a cor é realmente uma característica secundária, mais fraca do que o simbolismo que o objeto representa.

“A simbologia do objeto é mais forte para mim, o seu símbolo, do que a cor que pode ter o objeto. A cor que pode ter o objeto já é uma (característica) secundária”.

“A criança vai ter dois bambolês iguais. Um tem uma cor preta e outro a cor azul e vai escolher a cor preta, porém: ‘eu dentro do preto’ [...] se escolheu um dentro e essa cor o que que significa essa cor. Porém, o dentro, ficam dentro, que pode ser uma mãe, uma casa, uma prisão, várias coisas. Porém a cor, não modifica isso, a simbologia do objeto, não”.

“Um bastão é um bastão. A cor vai dar um complemento de informação, mas complementa, porém não pode modificar o significado simbólico”.

Questão 3: Quais as semelhanças e diferenças entre a implicação das cores na PMR e outras áreas?

Para responder a essa questão, cada uma das cores abordadas na entrevista foi apresentada separadamente, para melhor compreensão e esclarecimento de sua relação com outras áreas de conhecimento abordadas nessa pesquisa.

- Branco

Segundo Anne Lapierre, na PMR e na ACR a cor branca tem um simbolismo muito forte no *setting*, representando anulação, tanto no sentido da pessoa que escolheu o branco estar se anulando, quanto do grupo anular tal sujeito.

É possível também utilizar o branco para representar um casamento ou uma princesa; nesses casos, a associação pode ser à virgindade ou pureza, simbologias clássicas ligadas ao branco. Porém, há de se observar o movimento do indivíduo que escolhe o branco, pois se suas ações forem mais lentas ou de se cobrir e ficar na imobilidade, significará anulação.

“O branco em PMR e em Análise (ACR), as duas coisas, representa a virgindade, a pureza... bem, aquilo que você encontra em todos os livros [...], porém também e é aqui que é interessante para mim na Análise, é ANULAÇÃO”.

“É uma forma também de se anular, porque o branco é puro, não tem marcas, sinais de vida ou morte, nem agressividade, nada, não existe”.

A Cromoterapia utiliza o conceito da Física, que diz que a cor de um objeto é a faixa de radiação luminosa que ele reflete, portanto, devido ao branco ser a mistura de todas as cores, um objeto dessa cor, reflete para o exterior todas as radiações luminosas recebidas (GASPAR, 2002). Dessa forma, um objeto ou uma pessoa vestindo branco é alguém que não absorve nenhum tipo de energia, podendo ser um recurso para as pessoas que querem se proteger de algo externo, ou também uma opção para aqueles que fogem das emoções (GASPAR, 2002). Essa cor deve ser utilizada apenas por curtos períodos, pois do contrário, ao invés de se aproveitar os efeitos psicológicos ligados à limpeza e purificação, pode criar apatia e depressão, por afastar as energias de estímulos coloridos (GASPAR, 2002).

Segundo Ipm (s.d.) e Edde (1982) vestir-se de branco permite que os outros vejam a pessoa de forma transparente, exatamente como ela é.

Na Psicologia das cores, Pastoureau (1997 apud SILVEIRA, 2011, p. 135) lista as sensações psicológicas causadas pelo branco:

Sensação de harmonia, de paz; sensação de sinceridade; sensação de ingenuidade protegida; sensação de limpeza estéril; sensação de inverno; sensação de proteção da intimidade; sensação de realza; sensação de suporte a espiritualidade; sensação de harmonia no todo estético onde me encontro; sensação de ordem, equilíbrio, disciplina; sensação de calma e tranquilidade para se executar todas as tarefas necessárias.

Quanto às associações simbólicas, Heller (2013) relaciona o branco com nobreza, pureza, inocência, alma e divindade, mas também com vazio, passividade, fraqueza e neutralidade. Podemos ainda complementar com algumas associações trazidas por Farina, Perez e Bastos (2006, p. 97), que além dos aspectos relacionados acima, diz também que “O branco é a cor do vazio interior, da carência afetiva e da solidão”.

Dessa forma, percebemos que há relação entre as três áreas de conhecimento abordadas, pois o sentimento de anulação anunciado por Anne, pode se relacionar com o vazio interior e passividade trazidos pela Psicologia, bem como,

com a rejeição a influências de energias externas e a fuga de emoções trazidas pela Cromoterapia. Quanto à representação de virgindade e de pureza citadas por Anne, ambas as áreas também trazem essa simbologia ligada ao branco, sendo que na Cromoterapia tal efeito pode ser aproveitado apenas quando essa cor for utilizada por curto período de tempo.

- Preto

Essa cor é fortemente ligada à maldade, ao perverso e demoníaco. Quando alguém quer representar seu lado perverso, sádico, transgressor, essa é a cor mais utilizada. Um bandido, uma bruxa ou um vilão aparecem na maioria das vezes com algum objeto de cor preta. Também representa símbolo de morte. Quando há algum jogo simbólico onde alguém “morre”, é comum, tanto crianças quanto adultos, cobrirem o morto com algo preto.

“O preto não é só a morte. Pode ser, mas o profissional tem que ver se representa a morte. Porém pode representar também tudo aquilo que é mau. Representa a parte ruim, má, toda a parte perversa, demoníaca. Uma agressividade perversa, uma maldade... isso”.

Ao contrário do branco, na Cromoterapia o preto é a cor que não reflete nenhuma luz para o ambiente, portanto, absorve todas as cores e conseqüentemente qualquer tipo de energia, gerando um acúmulo energético maior do que qualquer outra cor (GASPAR, 2002). Tal característica pode ser utilizada por pessoas que realizam operações consideradas mágicas, como curas e projeções, sendo assim, necessitam absorver maior energia, no entanto, o preto deveria ser usado por pessoas que saibam criar um filtro energético ao seu redor, pois do contrário, essa cor pode gerar um aumento dos impulsos básicos do ser-humano como agressividade e sexualidade (GASPAR, 2002).

De acordo com Pastoureau (1997 apud SILVEIRA, 2011, p. 136) as sensações psicológicas causadas pelo preto são: “sensação de perda; sensação de introspecção; sensação de escuridão, de ser tragado pela falta de clareza na visão; sensação de precisão científica e tecnológica; sensação de poder de julgamento”.

O simbolismo encontrado por Heller (2013) relaciona o preto com a morte, luto, maldade, agressividade e negação, passando a sensação de falta, rejeição, seriedade e poder. Farina, Perez e Bastos (2006, p. 98) reforçam esse simbolismo dizendo que o preto “[...] corresponde a buscar as sombras e a escuridão. É a cor da

vida interior sombria e depressiva. Morte, destruição, tremor, estão associados a ela. Em determinadas situações, é signo de sofisticação e requinte”.

Portanto, percebemos que a simbologia trazida por Anne se aproxima mais da área da Psicologia, por relacionar o preto com a maldade, agressividade, negação e morte. Com a Cromoterapia, parece haver uma relação com as pessoas que se fantasiam de bruxos utilizando a cor preta, citadas por Anne e aquelas que na Cromoterapia utilizam essa cor para realizar operações consideradas mágicas.

- Vermelho

Símbolo de existência, de vida. Ligado ao poder e a agressividade, porém nem sempre quem escolhe essa cor é obrigatoriamente agressivo. O vermelho é relacionado ao movimento, à ação e a energia, tudo que representa a vida. É também associado ao sangue. Numa interpretação simbólica onde haja sangue, corte ou doença é comum aparecer o vermelho. Quando associado a uma figura feminina adulta, transmite a imagem de uma mulher segura, forte e madura.

“Vermelho é símbolo de agressividade, poder e de vida. Porque pessoas que escolhem o vermelho não são obrigatoriamente agressivas. [...] De verdade, é símbolo de existência, de vida, de vida! É também a representação simbólica, pode ser sangue”.

“[...] porém uma mulher, mulher, se tem as cores branco, rosa e vermelho, se escolhe o branco é para casar [...] – mulher, não criança. Uma que vai escolher o rosa é a princesinha e o vermelho é a mulher, mulher segura, forte, que já passou a princesinha, já passou o casamento e está fazendo a sua vida”.

Para a Cromoterapia, o vermelho está associado à energia e vitalidade, atuando diretamente sobre o corpo físico e o sistema nervoso, promovendo um aumento da temperatura e pressão arterial, podendo ser estimulante de ação, movimento e agressividade (IPM, s.d.). Segundo Edde (1982, p. 39) “Ele é o estimulante universal do ‘fogo interno’, o calor indispensável a toda vida”. Gaspar (2002, p. 61) indica a simbologia por traz dessa cor:

[...] o vermelho está relacionado com a capacidade de armazenar e descarregar energia: seu simbolismo começa na própria vontade de viver, na autoconfiança, na firmeza sobre os próprios pés; passa pela coragem e assertividade, que é a capacidade de agir de modo a satisfazer de maneira saudável as próprias necessidades, e culmina com a capacidade de descarga energética e emocional por meio da sexualidade.

Na Psicologia, segundo Pastoureau (1997 apud SILVEIRA, 2011, p. 134) as sensações psicológicas causadas por essa cor são:

Sensação de alegria, invasão de felicidade intensa, beleza, raridade; sensação de apreensão, de aviso, chama a atenção; sensação de prazer proibido; sensação de paixão sem limites, de amor sem consequências, sem atrelamento; sensação de energia, movimento, pulsação; sensação de energia criadora; de geração de *insights*; sensação de alegria ingênua, simplesmente feliz; sensação de poder da beleza e da sabedoria; sensação barulhenta de alegria de comemoração e comunicação; sensação de vida pulsante nas veias; sensação de calor forte e de claustrofobia; sensação de dor real, material.

Quanto às associações simbólicas, Heller (2013) relaciona o vermelho com: fogo, sangue, masculinidade, força, agressividade, perigo, proibição, erotismo, amor e ódio, e ainda diz que uma mulher utilizando essa cor, passa a imagem de mulher sedutora. Farina, Perez e Bastos (2006) associam-no com: sol, vida, conquistas e guerras, bem como coragem, revolta, excitação, vigor, glória e barbarismo.

Verificamos que as três áreas apresentam o mesmo simbolismo para essa cor, relacionando-a essencialmente à vida, energia, movimento e agressividade.

- Azul

Para Anne, a cor que melhor representa o masculino é o azul. É comum que o homem se vista de azul, preto, marrom e vermelho, porém o azul é a cor que carrega a simbologia mais forte ligada ao masculino.

Em nível analítico, o azul também pode simbolizar água, que está ligada à mãe, mais profundamente ao líquido amniótico. Então, em sessões nas quais surge a representação do mar ou da água, essa é a cor utilizada. Nesses casos, é necessário ficar atento a: quais pessoas brincam à vontade e “mergulham” facilmente e quais não conseguem “entrar” na água, e também, àquelas que não querem sair da “água”, pois essas atitudes são passíveis de decodificação.

Além disso, o azul quando em tonalidade mais fraca, pode transmitir tranquilidade, uma cor que acalma, pois está ligada à figura de mãe.

“O azul representa o masculino, o menino, masculino. [...] o azul para mim em PMR, é homem”.

“O azul também, a nível analítico é água, representa água. [...] porém, água também é mãe [...], é o líquido amniótico e aqui há milhares de decodificações

possíveis, tanto com os adultos – mais com os adultos – mas também com as crianças. A água é estável e utilizo isso [...]”.

“Azul é a cor também da tranquilidade. É da mãe, é o mar. É azul, porém tem uma componente feminina e é assim. [...] depende da cor do azul também, porque o azul que está aqui no CIAR (aponta para o símbolo do CIAR) é um azul forte (representa com o braço o símbolo de um falo), não sei se acalma muito [...], porém o azul um pouco claro, o azul mar, acalma”.

O azul na Cromoterapia é associado ao céu, ou seja, àquilo que está no alto e distante da matéria, por isso tem forte ligação com a racionalidade e espiritualidade (intelecto e espírito predominando sobre o corpo) (IPM, s.d.; GASPAR, 2002).

O azul, sendo uma das cores mais frias do espectro, quase luz pura sem calor, expressa exatamente a frieza que existe em nós. É a cor da razão, da mente desligada das emoções. Ausência de paixões, de ação, de excitação - esta é a chave para o entendimento dos efeitos físicos e psicológicos do azul (GASPAR, 2002, p. 95).

É considerada a cor de maior importância na Cromoterapia, sua ação sobre o sistema nervoso gera tranquilidade e calma (NUNES, 1995). Além disso, proporciona bom funcionamento mental e capacidade de comunicação e expressão (GASPAR, 2002), contudo, o uso constante do azul nas vestimentas pode provocar cansaço e favorecer a depressão (IPM, s.d.; EDDE, 1982; GASPAR, 2002).

Segundo Heller (2013) é a cor preferida por 45% da civilização ocidental. As sensações psicológicas causadas pelo azul segundo Pastoureau (1997 apud SILVEIRA, 2011, p. 135) são:

Sensação de paz e tranquilidade do céu; sensação de infinito espacial, expandindo planos e superfícies; sensação de estar num mundo de sonho, criado de acordo com os nossos desejos, perfeito; sensação de segurança e conforto da família; sensação de frio, inverno; sensação de pureza, transparência, sensação de luxo, requinte, sofisticação, realeza.

De acordo com Heller (2013), sua associação física pode ser feita com o céu e o divino, bem como, com a água e o princípio feminino. O azul passou a ser associado com o masculino apenas em 1920, quando a cor índigo passou a ser a cor mais cara e nobre da época. Assim, passou a ser junto com o azul, utilizada pelos homens, de forma que as mulheres tiveram que usar as cores opostas, vermelho e rosa (HELLER, 2013). Farina, Perez e Bastos (2006, p. 102) indicam as

seguintes sensações ligadas ao azul: “espaço, viagem, verdade, sentido, afeto, intelectualidade, paz, advertência, precaução, serenidade, infinito, meditação, confiança, amizade, amor, fidelidade, sentimento profundo”.

Percebemos que a simbologia do azul relacionada ao masculino e a água na PMR, encontra referência também na Psicologia. As sensações de calma e tranquilidade causadas por essa cor são citadas nas três áreas do conhecimento.

- Rosa

De acordo com Anne Lapierre, na PMR a cor rosa aparece, geralmente, com uma simbologia relacionada à imagem de princesa, de fada. Anne complementa que essa cor também é ligada ao feminino doce, delicado, em geral frágil.

Na cultura atual, a cor rosa quando atrelada ao masculino, tem muitas vezes um simbolismo de homossexualidade. Quando um homem ou menino escolhe essa cor numa sessão, talvez, inconscientemente, deseje ser acusado de homossexual pelos outros. O psicomotricista relacional deve estar atento para verificar isso.

“Em geral é a princesinha na PMR, na vida real é uma cor de feminino doce. Mulher doce”.

“Se é homem, na cultura atual, começa a se vestir de rosa ‘ó um homossexual, um veado’. Se a menina veste azul isso é menos forte, dizem ‘você não é um menino’. Por isso importante de ter essas cores no grupo, pois às vezes isso permite a você de ver os meninos que se utilizam de cores, exatamente para os outros falarem ‘ah, rosa!’ (e apontarem, gay!)”.

Na Cromoterapia, o rosa é utilizado como uma tonalidade fraca do vermelho e cromoterapeutas fazem uso dessa cor quando querem evitar o afloramento de emoções intensas, que poderiam ocorrer caso utilizassem o vermelho. Portanto, pode-se verificar que a cor rosa tem características semelhantes ao vermelho, porém, mais suaves, passando uma sensação de ternura e alegria (GASPAR, 2002).

O rosa é utilizado preferencialmente como ativador, acelerador e alimentador da corrente sanguínea, sendo considerada uma cor benévola. É também a cor do coração no sentido poético (NUNES, 1995). A utilização de vestimentas rosa é recomendada para combater tristeza e angústia e obter simpatia (IPM, s.d.).

Na área da Psicologia das cores, Heller (2013, p. 397) comenta que: “a maioria dos homens chega a se recusar a conhecer essa cor, alegam não saber

distinguir entre o cor-de-rosa e o lilás, como se em seu olhar masculino não houvesse como perceber a diferença entre essas duas cores”.

O rosa pode ser considerada uma cor, cujos sentimentos ligados a ela são sempre positivos e suas associações são de charme e gentileza, carinho erótico e nudez da pele, doces e confeitos e, antigamente, era uma cor masculina utilizada pelos meninos, porém hoje é feminina (HELLER, 2013). Por estar muito ligada à infância, os jovens costumam negá-la, normalmente utilizando o preto para isso (HELLER, 2013). Farina, Perez e Bastos (2006, p. 105) reforçam as características dessa cor, dizendo que ela “simboliza o encanto, a amabilidade. Remete à inocência e frivolidade. Feminino. É uma cor terna e suave [...]”.

Encontramos convergência entre as três áreas de conhecimento, quanto ao sentimento de ternura associado ao rosa. Quanto à associação com princesa e fada, a área da Psicologia apenas se aproxima desse simbolismo ao indicar o rosa como uma cor feminina e infantil ligada à bondade. Também na Psicologia, a recusa dos homens quanto a essa cor pode indicar uma possível relação com a fala de Anne, quando ela associa a cor com o homossexualismo masculino.

- Amarelo

Para a psicanálise, o amarelo é a representação do sol, do pai. Porém, Anne diz que há 40 anos se questiona sobre esse simbolismo ligado à figura paterna, pois em PMR não é isso o que aparece. Para ela, essa é uma cor quente e também indispensável nas sessões. Contudo, indica que é associada ao sol, ao calor, à luminosidade, à praia, a algo quente e agradável. Complementa dizendo que ainda não encontrou uma cor que represente o pai na PMR.

“O amarelo não pode faltar, porque o amarelo é uma cor quente, que representa para mim, é associado o amarelo a algo, o sol, calor e quente, luminoso”.

“Alegre também. Sobretudo que dá calor. Porém (sobre a figura do pai), há 40 anos que me pergunto (se é isso realmente). Aqui deixo a coisa (em aberto). Não vou responder porque duvido, porque não encontrei uma cor que representa o pai talvez. Bem onde vamos, por isso. Para mim seria o azul, mais o pai”.

Para a Cromoterapia é a cor da vivacidade, da alegria e leveza, utilizada para estimular as funções mentais e o sistema nervoso em geral, mantendo a mente desperta e ágil (IPM, s.d.). Simbolicamente representa o sol, dessa forma, seria a luz solar estimulando e revitalizando, enquanto o vermelho seria o calor solar podendo

gerar agitação ou irritabilidade (GASPAR, 2002). Além disso, o amarelo exerce efeito positivo sobre o sistema digestivo e o trato intestinal, favorecendo um resultado purificador no organismo (EDDE, 1982).

De acordo com Pastoureau (1997 apud SILVEIRA, 2011, p. 134) as sensações psicológicas causadas pelo amarelo são:

Sensação de calor dos dias quentes de verão, porém devagar, atinge a sensação de calor dos desertos, de um sol ardente, incomodando; sensação de estímulo à busca do poder, da riqueza material; sensação de alegria dos dias de sol; sensação da energia do calor do sol; sensação de tensão, sensação de excitação do intelecto e ajuda na retenção de informações na memória, de início importante, mas que com o tempo gera um stress que aumenta a cada minuto, sensação de exposição de seu interior a todas as pessoas, gerando insegurança; sensação de auge da vida, porém é também a sensação de início da decadência, da poesia triste dos dias de outono.

Heller (2013) subdivide o amarelo entre “amarelo ouro” e “amarelo pálido”, e associa ao primeiro o sol, a luz, o ouro, o masculino, espigas douradas, a alegria, a energia, enquanto que ao segundo, a insegurança, incerteza, dúvida, mentira e traição. Farina, Perez e Bastos (2006, p. 101) apesar de não utilizarem essa subdivisão, também o associam tanto a aspectos positivos quanto negativos, como cor sugestiva de: “potencialização, estimulação, contraste, irritação e covardia”.

Percebemos que as simbologias indicadas por Anne Lapierre, são essencialmente relacionadas a calor, luz e sol, todas encontradas nas outras duas áreas. Porém, a Psicologia e a Cromoterapia apresentam uma abrangência significativamente maior que a PMR de simbolismos associados ao amarelo.

- Verde

A simbologia dessa cor está associada à natureza de modo geral: campos, árvores, folhas. Para os adultos, também simboliza a esperança, segundo Anne. É comum ser utilizada em sessões onde haja representação ligada à natureza.

“[...] é indispensável. Todas cores fortes para mim. O verde, é... está mais utilizado do ponto de vista pelos adultos, que projetam com o verde a natureza”.

“[...] o verde é uma cor de natureza, de campo, de folhas de árvore, da natureza. A cor que vive, é uma cor de vida. Não é como o vermelho que é vida, sangue, agressividade, porém é um elemento da natureza que está associado a coisas que crescem, plantas [...]. Sim um frescor [...]”.

“Verde, esperança, coisas que crescem no campo, isso [...] As crianças, não sei se vivem tanto essa noção, porém os adultos, sim”.

Na Cromoterapia, o verde representa os brotos e o germinar das folhas na natureza, a energia da juventude, da esperança e vida nova; gera os efeitos de equilíbrio nos pensamentos, relaxante corporal e estabilizador emocional, além de ter ação refrescante (IPM, s.d.). Essa cor promove a cura de forma integral do organismo e segundo Gaspar (2002, p.70): “Talvez seja adequado dizer que o verde é a cor de cura mais completa: harmoniza os opostos desequilibrados, pacifica as tensões, energiza o organismo”. Para Edde (1982, p. 41), além de reduzir a tensão sanguínea, a principal função dessa cor é “ajudar a se livrar de problemas mentais ou emocionais importantes”.

As sensações psicológicas atreladas ao verde, segundo Pastoureau (1997 apud SILVEIRA, 2011, p. 135) são:

Sensação de esperança, de controle do próprio destino, sensação de completude, da não necessidade material, de modéstia; sensação de prosperidade; sensação de sorte; sensação de estar num ambiente natural, num jardim; sensação de estar num ambiente naturalmente agradável, esteticamente harmonioso; sensação de jovialidade, de energia, onde tudo é permitido; sensação de estar saciado, sem fome, sem vontade de comer.

Heller (2013) também subdivide o verde entre os tons escuro e claro, associando o primeiro a répteis, monstros, extraterrestres e demônios, portanto, algo venenoso, enquanto que o segundo, à natureza, primavera, brotos e frutos novos, passando assim um sentimento de esperança, prosperidade, algo agradável, fresco e calmo. Farina, Perez e Bastos (2006) também nos trazem as associações afetivas ligadas à paz, saúde, equilíbrio, firmeza, coragem, tolerância e segurança.

Dessa forma, verificamos que as simbologias de natureza, frescor e esperança anunciadas por Anne, encontram-se também nas outras duas áreas. Além disso, a Cromoterapia e a Psicologia apresentam aspectos relacionados ao verde, muito semelhantes entre si, porém, não citados por Anne Lapierre.

- Marrom

Segundo Anne, o marrom é uma cor muito interessante no *setting*, as pessoas pouco a usam, em geral, não gostam dela, porém, não pode faltar. Sua

simbologia é fortemente associada a fezes, algo sujo. Quando alguém brinca simbolicamente com excrementos, costuma usar o marrom.

Outra associação feita a essa cor é de terra. Ao se representar o chão ou raiz de árvore, é a cor mais usada. Terra também pode simbolizar a “mãe”.

“O marrom, é cocô”.

“Algo sujo, algo marrom, é... mas, muito ligado à merda (risos), ao cocô. Para as crianças também é a (merda). Às vezes brincam com isso, pegam um tecido marrom e fazem isso (amassam e fingem que é cocô, que estão defecando), e (os outros apontam) ‘ah você fez cocô’. [...] Sujo, sujo no sentido de cagar”.

“[...] o marrom, também não somente o cocô, é terra. [...] Muitas crianças utilizam o marrom para terra. Os adultos também quando constroem casas [...]”.

“E é um símbolo materno outra vez, tudo é materno, mas é verdade”.

Na Cromoterapia o marrom é associado à natureza, porém, ao contrário do verde que simboliza nascimento e juventude, o marrom simboliza o envelhecimento, morte e decomposição, pois as folhas, frutos e cascas de árvores tendem a adquirir essa tonalidade ao apodrecer, por isso, é uma cor pouco utilizada, pois evoca a depressão se não for contrabalanceada por alguma cor mais luminosa (GASPAR, 2002). Sua ação positiva ocorre quando está presente em ambientes naturais como na própria natureza, onde evoca a energia da terra e tem a capacidade de reconfortar (GASPAR, 2002). Segundo Ipm (s.d.) devem-se evitar vestimentas dessa cor, pois ela transmite insegurança e atrai pensamentos e energias negativas.

O marrom na Psicologia das cores tem sua simbologia ligada a terra e madeira, sujeira e excrementos, burrice e maldade (HELLER, 2013). Apesar de ser uma cor apreciada na moda, os conceitos psicológicos atrelados a ela são negativos: feio, vulgar, antierótico, pobreza, burrice, egoísmo e preguiça (HELLER, 2013). Farina, Perez e Bastos (2006) lembram também que por ser a cor da terra, era associada à fecundidade na antiguidade; na Idade Média era a cor dos tecidos não tingidos, por isso a cor dos pobres.

Constatamos que a simbologia citada por Anne se assemelha ao simbolismo indicado pela Psicologia, associando a cor a excrementos e a terra. A Cromoterapia também cita essa relação do marrom com a terra, porém, parece não ser tão forte.

- Laranja

Essa cor indicou algo muito interessante, foi a única que Anne disse não gostar. Comentou que esse sentimento negativo pode estar relacionado à sua infância. Tentou encontrar o significado simbólico que melhor se encaixasse e, com dificuldade, apontou que laranja tem algo ligado à felicidade e ao prazer. Uma mistura do vermelho com o amarelo, que cria uma vida, uma joia, algo luminoso.

“Depois, talvez eu tenha um problema com o laranja (risos), porque não gosto. Sim, assumo. Não gosto, mas pessoas, as crianças gostam, várias pessoas gostam [...]”.

“Algo de vida, mas não de vida, vida é vermelho. Vermelho vida. Algo que (bufa), de felicidade, de prazer, de que se situa justamente entre, laranja é uma mistura de vermelho e de... amarelo. E que isso cria sim uma vida, uma joia, algo que é luminoso”.

“E curioso, se faltar, para mim não faz diferença (essa cor), para mim. [...] apesar de não gostar de laranja, (isso) vem da infância, da minha mãe, mas não importa, mas eu tenho sempre laranja”.

Para a Cromoterapia é a cor da descontração e do prazer, bem como, da potência e da agressividade. Por estar entre o vermelho e o amarelo, possui efeitos estimulantes e revitalizantes de ambas as cores (GASPAR, 2002). Segundo Ipm (s.d., p.7) “[...] pode tornar-se agressivo e violento ou intelectual, alegre e confiante, dependendo da cor mais tonificada”, (vermelho ou amarelo). Laranja proporciona otimismo e vitalidade física e mental, sensação de bem-estar (EDDE, 1982).

As relações na Psicologia de acordo com Heller (2013) ligam a cor laranja às coisas materiais, ao social, divertimento, sendo símbolo de fertilidade (devido à laranjeira possuir frutos e flores ao mesmo tempo), prazeres mundanos, ostentação e extroversão. Farina, Perez e Bastos (2006, p. 100) associam afetivamente laranja a: “desejo, excitabilidade, dominação, sexualidade, força, luminosidade, dureza, euforia, energia, alegria, advertência, tentação, prazer, senso de humor”.

Portanto, a simbologia que Anne apresenta relacionando o laranja à felicidade e prazer, é reforçada tanto pela Cromoterapia quanto pela Psicologia.

- Violeta

É uma cor que parece ter simbologia mais fraca perante as demais. Enquanto descrevia suas possíveis associações, Anne demonstrou que essa cor é pouco

utilizada nas sessões. Ao final de sua fala, comentou não poder tratar do violeta. Mesmo assim, durante a entrevista, comentou que em algumas situações essa cor, na Europa, pode representar a homossexualidade feminina. Quando uma mulher tenta passar essa mensagem, pode utilizar algum tecido ou objeto violeta. Também pode ser utilizada para representar um bispo ou alguma figura ligada à religiosidade, dependendo da cultura, porém, nunca viu isso entre crianças.

“Na Europa é associada à homossexualidade feminina. Se as mulheres nos grupos que em Análise, utilizam essa cor, provocam essa cena ‘vou ter uma relação com você’ ‘pronto, viu, vou de violeta’”.

“Também tem conotação religiosa, dependendo da cultura”.

“Acho que nas crianças não... não utilizam muito, porque fora da capa vermelha ou preta do super-herói ou de... bom, ou não importa porque tem pressa e qualquer coisa (qualquer cor) dá... Mas, bom, violeta não posso falar, não sei. Violeta não... Tento pensar nas crianças, adultos, tudo... não”.

Na Cromoterapia é tida como uma cor essencialmente espiritual e tem efeito restaurador da paz e da calma, além de reduzir medos e angústias (GASPAR, 2002). Segundo Ipm (s.d.): “É a cor preferida das pessoas imaturas ou em processo de busca de sentido espiritual para suas vidas [...]. É a cor que indica a mente livre de preconceitos, capaz de considerar a Vida e o Universo sem dogmatismos [...]”. É usada também para acalmar as emoções violentas e fortalecer o sistema imunológico do corpo (EDDE, 1982).

Na Psicologia das cores, violeta aparece ligada à magia, mistério, transformação, teologia e sacerdócio, passando as sensações de poder, mistério, superstição e misticismo (HELLER, 2013). Por ficar entre o vermelho e o azul, vincula masculinidade e feminilidade, sensualidade e espiritualidade, emoção e razão, amor e abstinência, ou seja, os opostos no violeta se fundem, fazendo dela a cor do homossexualismo e também a cor que fica entre a vida e a morte (HELLER, 2013). Farina, Perez e Bastos (2006, p. 103) associam essa cor a enterros e alquimia e no campo afetivo com: “engano, miséria, calma, dignidade, autocontrole, violência, furto, agressão”.

Assim, notamos que os simbolismos trazidos por Anne, apesar de fracos e pouco utilizados na PMR, encontram ressonância na Psicologia quando associa o violeta ao homossexualismo e sacerdócio. A Cromoterapia indica ser uma cor

espiritual; se considerarmos espiritualidade e religiosidade como semelhantes, então podemos indicar confluência de simbolismos entre a Cromoterapia e a PMR.

- Cinza

Uma das cores, geralmente, pouco utilizada pelas crianças. Utilizam-na apenas quando estão apressadas para preparar uma capa, arma ou outra representação para a qual não tem importância a cor. Também está ligada a sentimento de tristeza e depressão, algo sem vida, sem ânimo. Por isso, ajuda a “desaparecer” no *setting*.

“É triste, é sim a cor da depressão, da tristeza, não é uma cor. [...] também ajuda a desaparecer. De não vida, mas não é morte e também não é anulação, é mais esse sentimento de neutralidade. [...] mas uma neutralidade também com algo depressivo, triste, isso sim”.

Para a Cromoterapia, o cinza não é considerado uma cor, e sim, a mistura entre a presença e a ausência de cor, por isso carrega uma neutralidade (GASPAR, 2002). Pode ser usada para realçar outras cores, porém, quando utilizada isoladamente gera efeito de tristeza e depressão (GASPAR, 2002). Nas roupas, cinza é autonegação, indecisão e incerteza, por isso é recomendado nunca utilizar roupas com esse tom, pois gera tédio, desânimo e carência vital (IPM, s.d.).

Em relação à Psicologia das cores, Heller (2013, p. 498) comenta:

O cinza é uma cor sem força. No cinza, o nobre branco está sujo e o poderoso preto está enfraquecido. O cinza não é o meio-termo dourado, é simplesmente medíocre. O cinza é o velho, sem nenhum embelezamento. [...] Psicologicamente essa cor é, dentre todas, a mais difícil de se apreender: o cinza é fraco demais para ser considerado masculino, mas ameaçador demais para ser feminino. Não é quente nem frio. Não é mental nem material. Nada é decisivo no cinza, tudo nele é vago. O cinza é a cor sem caráter.

Além disso, o cinza se associa a nuvens, sombras, chuva, névoa, velhice, pó, ratos e pobreza, passando a sensação de algo fraco, medíocre, sem brilho, tedioso e antiquado (HELLER, 2013). Farina, Perez e Bastos (2006) também apresentam associações ligadas à neutralidade e carência vital e que, eventualmente, essa cor pode determinar maturidade e sabedoria.

Portanto, percebemos que o simbolismo relacionado ao cinza é convergente nas três áreas do conhecimento, sendo considerada uma das cores mais fracas e negativas de todo espectro.

- Ouro

Na entrevista surgiu a dúvida se essa cor deveria ser abordada na pesquisa ou se sua simbologia estaria contemplada no amarelo. Porém, Anne reconhece essa cor e indica que também é importante. Sua simbologia está ligada a poder, força e *status*, algo socialmente reconhecido. Numa sessão, adultos e crianças que buscam essa cor, geralmente desejam transmitir um simbolismo de poder e riqueza. Além disso, ela pode representar um tesouro no *setting*, pois, objetos da cor ouro são os mais utilizados nessa situação.

“[...] ouro é associado a algo de poder, de força, associado a ouro, dinheiro, algo de poder. Poder transformar também um tecido de ouro em algum tesouro: ‘Oh, eu tenho isso de ouro’, um tesouro”.

“[...] funciona também com as crianças. É cultural, social”.

A cor ouro, na Cromoterapia pode ser denominada como dourado ou também como um tom metálico do amarelo. É utilizada com a intenção de dar energia e aquecer (GASPAR, 2002). Segundo Ipm (s.d., p. 25) “É uma cor nobre, ligada ao afeto e ao amor”. Nunes (1995) também aponta seu uso na representação de sabedoria e elevação, sendo utilizada como ativador das capacidades intelectivas.

Heller (2013, p. 422) na área da Psicologia das cores, indica: “Como cor, o ouro se transforma em amarelo. Mas, em termos simbólicos, o ouro não se compara a nenhuma outra cor. Quem pensa em ouro pensa, primeiramente, no metal nobre. Ouro é dinheiro, é sorte, é luxo – isso determina a simbologia do ouro”.

Essa cor é símbolo de felicidade, sorte, poder e bem-aventurança, fama, vitória, extravagância, beleza e luxo (HELLER, 2013). Para Farina, Perez e Bastos (2006) o ouro também é signo do sagrado e santidade, mas, apesar de representar sofisticação e nobreza, usada em excesso, se torna signo do popularesco.

Assim, percebemos que a simbologia trazida por Anne é similar à encontrada na Psicologia. Na Cromoterapia não encontramos semelhança simbólica.

- Prata

Anne Lapierre reconhece o valor dessa cor para a PMR. Similar ao ouro tem simbologia relacionada a *status*, poder e classe, porém, um pouco mais fraca que o ouro. Na mulher, pode despertar a sensualidade quando num tom mais brilhante.

“Prata também (falando que é assim como ouro), mas menos já”.

“As pessoas dizem: ‘ó que coisa elegante’, ‘ó é prata’, dizem uns ‘óóó você é rica’, é lindo também, eu gostei desse. Não é ouro, mas o público já (olha e pensa), ‘é potencial, é ouro’, é, bom... de classe”.

“[...] mas se é um prata brilhante pode despertar também algo de sensual também, da mulher”.

Para a Cromoterapia, o prateado é usado para afastar influências negativas e limpar o campo energético das pessoas, além de gerar sensação agradável (GASPAR, 2002). Objetos dessa cor produzem uma luminosidade leve e calmante, ilumina sem aquecer e por isso é associada ao brilho da lua (GASPAR, 2002). Para Ipm (s.d.) utilizar roupas prateadas favorece o desenvolvimento psíquico-espiritual.

Na Psicologia das cores, prata se associa à lua e ao feminino, à velocidade e dinamismo, à ciência e ao trabalho intelectual, transmitindo sensações de frieza, quietude, distanciamento e exatidão (HELLER, 2013). Heller (2013) relaciona o prata à cobiça, avareza e maldade. Para Farina, Perez e Bastos (2006, p. 106):

A cor prata é uma cor que carrega os sentidos do luxo e da solenidade, mas a cor principal ainda é o ouro. A cor prata fica como uma cor adicional. A cor ouro simboliza o valor ideal e a cor prata, o valor material. [...] A cor prata remete à sofisticação moderna, à tecnologia (e também ao artificial). É signo de atualização, modernidade e requinte.

Verificamos que há relação entre a exposição de Anne e o simbolismo encontrado na Psicologia, relacionando prata a *status* e classe. Na Cromoterapia não foi encontrada semelhança simbólica.

Ao final da entrevista, Anne comentou que relatou aquilo que viveu dentro da PMR e não do que há na mitologia ou literatura, referindo-se à sua experiência prática de algumas décadas aplicando esse método psicomotor.

“[...] aquilo que estou falando para você é aquilo que vivi, aqui dentro. Sei que as cores têm outros conteúdos para outras pessoas e é interessante, porém, para mim, é aquilo que vivi, aqui dentro, então não projeta nada [...]”.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Disponer de uma grande variedade de cores nos materiais dentro do *setting* de Psicomotricidade Relacional enriquece as sessões, pois isso aumenta as possibilidades de jogos e expressões simbólicas dos indivíduos. Dessa forma, a compreensão da simbologia das cores pelo psicomotricista relacional mostra-se importante, pois esse entendimento favorece o processo de decodificação dos comportamentos observados.

Contudo, apesar da relevância de conhecer os significados simbólicos das cores, o psicomotricista relacional precisa compreender que tais significados estão sujeitos a mudanças de acordo com a cultura na qual se está inserido e também que, apesar da cor ter uma influência sobre os objetos, ela não é capaz de mudar a simbologia dos materiais clássicos da Psicomotricidade Relacional. É necessário observar e analisar todo o contexto das situações vividas no *setting*, pois há momentos nos quais a cor pode não ter importância alguma.

Das treze cores abordadas na pesquisa, todas apresentam relação com a área da Psicologia das cores, enquanto que apenas seis delas tem significados simbólicos semelhantes tanto na Psicologia quanto na Cromoterapia. Apesar disso, as duas áreas podem ser estudadas para uma melhor compreensão do simbolismo das cores na Psicomotricidade Relacional.

Ressaltamos que o simbolismo das cores aparece de forma mais forte nos bastões e nos tecidos. Apesar de cada cor ter sua importância e valor dentro do *setting*, cinco delas são essenciais e não podem faltar por terem um significado simbólico muito forte na Psicomotricidade Relacional, são elas: o branco (anulação e pureza), o preto (maldade e morte), o vermelho (vida e agressividade), o azul (masculino e água) e o rosa (princesa e homossexualismo masculino).

Dessa forma, constatamos que as cores têm propriedades únicas e grande importância para a Psicomotricidade Relacional, pois são capazes de auxiliar na comunicação e expressão de sentimentos, desejos e fantasias do indivíduo, tanto de forma consciente, quanto inconsciente e, portanto, é necessário o conhecimento de seus significados simbólicos pelo psicomotricista relacional.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. A. A. **Arquitectura, Pintura e Cromoterapia – Pontos de contacto, influências e vantagens de relação**. Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Arquitectura. Universidade da Beira Interior. Covilhã, 2011. Disponível em: <<https://ubibliorum.ubi.pt/handle/10400.6/2341>>. Acesso em 15 dez. 2017.

EDDE, G. **Cores para a sua saúde**. 1ª edição. Editora Pensamento. São Paulo. 1982.

FARINA, M.; PEREZ, C.; BASTOS, D. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. 5ª edição ed. São Paulo: Editora Edgard Blücher Ltda., 2006.

GASPAR, E. D. **Cromoterapia: Cores para a Vida e para a Saúde**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Pallas Editora, 2002.

HELLER, E. **A psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão**. 1ª edição ed. São Paulo: Editorial Gustavo Gili, 2014.

HIDAYETOGLU, M. L.; YILDIRIM, K.; AKALIN, A. The effects of color and light on indoor wayfinding and the evaluation of the perceived environment. **Journal of Environmental Psychology**, v. 32, p. 50–58, 2012.

IPM. **A cura através das cores**. Instituto Poder da Mente. Apostila gratuita. Disponível em <<http://www.crescimento.esabedoria.com.br/products/Apostila-Gratuita-de-Cromoterapia.html>>. Acesso em 15 dez. 2017.

LACY, M. L. **O poder das cores no equilíbrio dos ambientes**. 4ª ed ed. São Paulo: Pensamento-Cultrix Ltda., 2007.

LAPIERRE, A. **Da psicomotricidade relacional à análise corporal da relação**. 1 ed ed. Curitiba, PR: UTFPR, 2010.

NUNES, RENÊ. **Compêndio científico da cromoterapia**. Editora Linha gráfica. Brasília, 1995. Disponível em: <<http://www.ebookespirita.org/>>. Acesso em 15 dez. 2017.

NUNES, RENÊ. **Cromoterapia Aplicada**. Editora Linha gráfica. Brasília, 1990.

SILVEIRA, L. M. **Introdução à Teoria da Cor**. 1ª edição. Editora UTFPR. 2011.

VIEIRA, J. L.; BATISTA, M. I. B.; LAPIERRE, A. **Psicomotricidade Relacional: A Teoria de uma Prática**. 3ª Edição ed. RDS Editora, 2013.